



Abordagens Nacionais e Internacionais sobre a Violência Policial




Federal University of Bahia, Military Police of Bahia State Management and Practices of Public and Private Policing Salvador, Bahia, Brazil 04/25/2006



Prof. Dr. Thomas Feltes M.A.
www.thomasfeltes.de <http://www.rub.de/kriminologie>

Member
 POLICE FUTURISTS INTERNATIONAL

**What is „police“?
 Why are you a police officer?**



Aparência e comportamento dos oficiais de polícia representam a corporação


Representantes visíveis da autoridade executiva

© Thomas Feltes 3/2006

Estado escondido e Estado ruim: Brasil 2003 / Alemanha 2003

anistia internacional

Brasil
 "Eles entram atirando":
 Policiamento de comunidades socialmente excluídas



Thomas Feltes 3/2006

diferença: : quantidade + qualidade?

Como a Alemanha, em 1995, 1997, 2004, enfrentou problemas como:

Acobertamentos Vertuschungen cover-up


Impunidade Strafflosigkeit impunity

Corrupção corruption

De novo no holofote. Alegações do uso de força excessivo na Alemanha
 „Houveram alegações de maus tratos e uso de força excessivo pela polícia. Contínuo debate sobre se havia necessidade do uso da tortura em determinadas circunstâncias“

© Thomas Feltes 3/2006

Abuso Policial: Um problema mundial




Police Brutality and Accountability in the United States

Police abuse remains one of the most serious and divisive human rights violations in the United States. The excessive use of force by police officers, including unjustified shootings, severe beatings, fatal chokings, and rough treatment, persists because overwhelming barriers to accountability make it possible for officers who commit human rights violations to escape due punishment and often to repeat their offenses. This report examines common obstacles to accountability for police abuse in fourteen large cities representing most regions of the nation. The cities examined are: Atlanta, Boston, Chicago, Detroit, Indianapolis, Los Angeles, Minneapolis, New Orleans, New York, Philadelphia, Portland, Providence, San Francisco, and Washington, D.C. Research for this report was conducted over two and a half years, from late 1995 through early 1998. 450 pps.

O que constitui prestações de conta („accountability“) efetiva ou integridade própria em relação ao serviço policial?

Genua G8 2001



Nenhum dos sistemas oferece meios satisfatórios para controlar a conduta policial

Não há nenhuma solução perfeita disponível: é necessário criar soluções que se adequem a cada país, cada força policial, cada bairro.

© Thomas Feltes 3/2006

Com base em suas pesquisas, a Anistia Internacional constatou que:

- A segurança pública foi negada pelo Estado às comunidades socialmente excluídas, condenado-as a enfrentarem níveis mais elevados de criminalidade violenta e sofrerem violações sistemáticas de seus direitos humanos;
- Um policiamento baseado em contenção e invasão de comunidades socialmente excluídas "criminalizou" seus residentes, que sofrem persistente discriminação do sistema de Justiça criminal, de setores da mídia e da sociedade em geral;
- O uso de força excessiva, as execuções extrajudiciais, a tortura e a corrupção se tornaram práticas comuns entre certos integrantes da polícia, que são mantidas graças à impunidade que eles desfrutam. Nas comunidades socialmente excluídas, isso vem destruindo a credibilidade do Estado como protetor dos direitos humanos justamente entre os que mais precisam de proteção;
- Esse fracasso em oferecer às comunidades socialmente excluídas **um policiamento representativo, responsivo e responsável**^[1], baseado nos direitos humanos, as distancia cada vez mais do Estado. A segurança verdadeira só pode ser atingida através da observância de todos os direitos humanos como parte de uma abordagem preventiva e multissetorial.

© Thomas Feltes 3/2006

[1]

- Representativo:** que represente a comunidade no seu conjunto.
- Responsivo:** que responda às necessidades e objetivos da comunidade.
- Responsável (Accountable):** que preste contas a toda a comunidade.
- O conceito de "**accountability**" abrange a preocupação com a responsabilidade e a prestação de contas à sociedade. Refere-se ao controle que os poderes têm sobre os outros, mas, principalmente, à necessidade que os representantes têm de prestar contas e se submeter ao veredicto da população. Pressupõe a existência de uma sociedade civil suficientemente organizada para fazer tais cobranças. Os mecanismos de controle podem variar de formas exclusivamente externas de controle das polícias, como os governantes e políticos, os órgãos reguladores, a mídia e movimentos de defesa de direitos humanos, até outros tipos de mecanismos internos. (NT)

© Thomas Feltes 3/2006

Anistia Internacional: A polícia

- Os policiais brasileiros tornaram-se tão acostumados a serem criticados que sua postura é geralmente defensiva, levando a maioria deles a reagir com extrema suspeição a propostas de reforma. Isso dificulta para quem trabalha fora das forças policiais a identificação daqueles com quem possam colaborar para reformar as instituições. Entretanto, é urgente a necessidade de reformas nas mais diversas áreas, que incluem condições de trabalho, salários, treinamento, supervisão e reforma administrativa.
- Os **salários** pagos à polícia são baixos. Isso faz com que muitos policiais tenham um segundo emprego, geralmente na mal regulamentada indústria da segurança privada. Em outras ocasiões, a Anistia Internacional já havia tido a oportunidade de descrever como o sistema de turnos, que permite um segundo emprego, conhecido como "bico", perturba a continuidade e a efetividade do trabalho policial^[1].
- Em uma escala maior, a segurança pública é prejudicada pelas divisões e pela falta de coordenação entre os vários órgãos responsáveis pelo trabalho policial. A coordenação das atividades das duas forças policiais federais, das duas forças estaduais, das guardas municipais e demais componentes do sistema de Justiça criminal têm sido um elemento central dos pacotes de reforma propostos pelo governo. O objetivo é conseguir um policiamento mais estratégico e baseado em inteligência. Certos estados estabeleceram órgãos para centralizar o trabalho de diversas forças policiais e Ministérios Públicos, sendo que estados como São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro melhoraram seus métodos de coleta e análise de dados. Uma cooperação efetiva, porém, continua a ser uma meta distante.
- O policiamento no Brasil é uma tarefa de alto risco. No Rio de Janeiro, 52 policiais foram mortos em serviço em 2004. A polícia frequentemente tem de enfrentar gangues de criminosos fortemente armados, mas muitas delas não contam com o preparo ou os recursos necessários para isso. A frustração com o que eles consideram ser falta de apoio levou à criação de ONGs como a Viva a Polícia e a Voz do Silêncio, que argumentam que os direitos dos policiais são ignorados, especialmente pela comunidade de direitos humanos.

[1] Anistia Internacional, Brasil: Eles nos tratam como animais - tortura e maus-tratos no Brasil. (Índice AI: AMR 19/022/2001), pág. 12.

© Thomas Feltes 3/2006

Falhas da Justiça

- Inércia** Tatenlosigkeit
- Lentidão** Langsamkeit
- Segredo de Justiça** Gerichtsverhandlungen unter Ausschluss der Öffentlichkeit

© Thomas Feltes 3/2006

Lei Criminal e Casos Disciplinares contra Policiais, Berlin + Hamburg, 1997

Casos Criminais	2.262	
Casos Resolvidos	2.012	100%
Casos Rejeitados	1.935	96,2%
Casos Absolvidos	23	
Sentenciados	54	2,7%

Casos Resolvidos	3.324	100%
Casos Rejeitados	3.164	95,2%
Acusações	92	
Decisão Judicial	31	
Absolvidos	19	
Sentenciados	12	0,4%



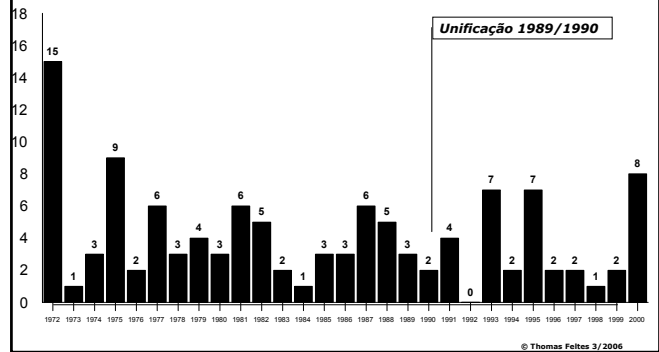
Do outro lado: Violência contra Policiais

© Thomas Feltes 3/2006



Policiais mortos no trabalho (Alemanha 1972-2000)

Fonte: Study by Thomas Ohlemacher et.al.

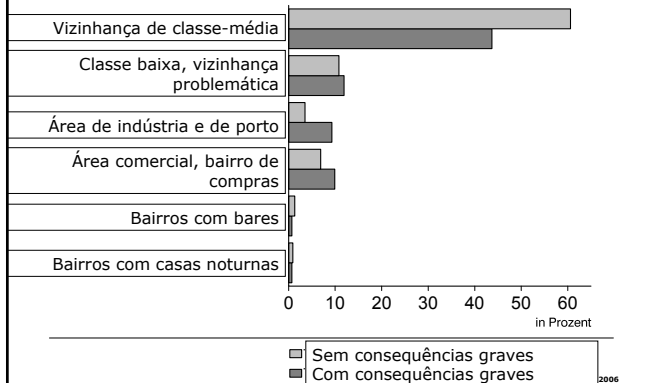


© Thomas Feltes 3/2006



Contexto do ataque ou tiroteio:

Fonte: Study by Thomas Ohlemacher et.al.

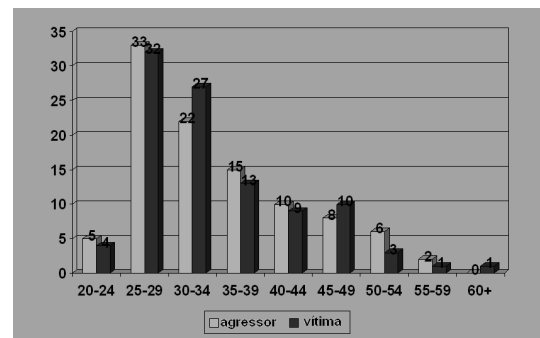


2006



Violência por e contra Oficiais de Polícia

(em % de casos) por idade; Fonte: Manzoni 2003 (CH); n=152-182



© Thomas Feltes 3/2006



Sistemas para „Controlar“ a polícia

© Thomas Feltes 3/2006

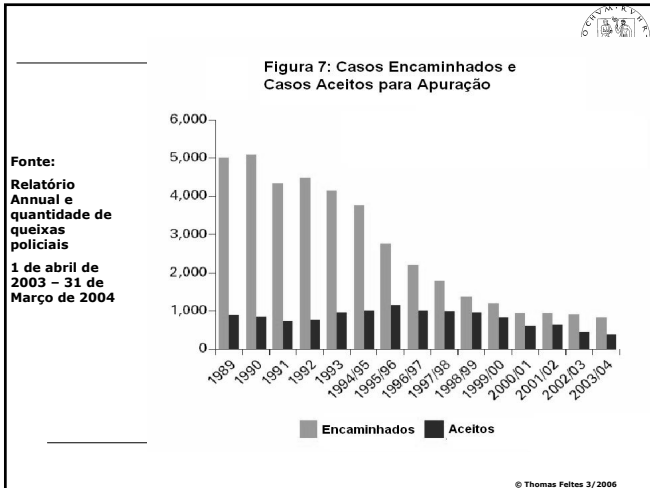



Sistemas para „Controlar“ a polícia


- Relações Internas** – em todos os lugares
- Inspeção-Geral da Administração Internal (Portugal)** www.igai.pt (IGAI)
- Corregedorias de Polícia (Inglaterra)** <http://www.ipcc.gov.uk/index.htm>, **Australia** <http://www.pca.sa.gov.au/>
- Comissões Policiais (Alemanha -Hamburg until 2002), Bélgica** <http://www.comitep.be/>, **Irlanda, GB** <http://www.bbc.co.uk/crime/law/policecomplaints.shtml>
- Ouvidoria Austrália** <http://www.ombudsman.sa.gov.au/start.html>
- Conselhos de Direitos Humanos /Conselhos de Ética (Áustria** <http://www.menschenrechtsbeirat.at/> , **França** <http://www.cnds.fr/>


see <http://www.polizei-newsletter.de/pdf/Polizeikommissionen%20alle.pdf>


© Thomas Feltes 3/2006




- 
- Valores**
 - Crenças**
 - Objetivo + Meta**
- © Thomas Feltes 3/2006

- 
- ## Polícia e Democracia
- ### Polícia e Sociedade
- Ralf Dahrendorf**
 - A sociedade dos „dois-terços“ incluídos resulta em:
 - Individualismo e segmentação,
 - Menos empatia e tolerância,
 - Maior desigualdade social.
 - Jürgen Habermas**
 - Segurança pública torna as pessoas mais independentes, não mais satisfeitas.
 - Mas a ausência de segurança as torna mais intolerantes, vulneráveis, agressivas e sensíveis (medo do crime).
- © Thomas Feltes 3/2006

- 
- A polícia supre a sociedade com o controle social,**
 - Portanto, não é nem será auto-explicativa, e sim um instrumento de realização da vida social.**
- © Thomas Feltes 3/2006

- 
- ## Policiamento baseado nos direitos humanos
- De acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), entre outras normas internacionais de direitos humanos, todos compartilham da responsabilidade de defender a Declaração em sua totalidade. Algumas de suas disposições, porém, têm particular relevância para o policiamento.
 - Integrantes das polícias, na condição de funcionários do Estado – onde primariamente reside a responsabilidade pela proteção dos direitos humanos – têm, juntamente com todos os demais indivíduos e órgãos da sociedade, a obrigação de conhecer e aplicar as normas internacionais de direitos humanos. Além disso, o artigo 28 da DUDH reconhece que uma “ordem social” é condição necessária para a realização de todos os outros direitos. No contexto da garantia de uma “ordem social”, o emprego efetivo de um serviço policial de um modo que respeite os direitos humanos é um dos elementos-chave por meio dos quais um Estado soberano pode cumprir tanto suas obrigações internacionais quanto aquelas que tem com seus cidadãos. Este propósito abrangente está refletido nas funções policiais centrais reconhecidas e realizadas pelos serviços policiais de todo o mundo, entre as quais se destacam as seguintes:
 - Manter a tranqüilidade pública, bem como a lei e a ordem na sociedade;**
 - Proteger e respeitar os direitos fundamentais e a liberdade das pessoas;**
 - Prevenir e combater o crime;**
 - Detectar o crime;**
 - Prestar assistência e serviços à população.**
- © Thomas Feltes 3/2006

- 
- ## Meios de implementar integridade
- ▶ **Treinamento**
 - ▶ **Gerenciamento + Liderança**
 - ▶ **Símbolos e códigos éticos**
- © Thomas Feltes 3/2006

Reforma do Treinamento Policial: Objetivos Específicos

- Instituições democráticas internacionais e nacionais e ONGs em contato com o público,
- Estabelecer novo gerenciamento de estruturas e instrumentos,
- Ensinar novo modelo de comportamento policial,
- Treinar gerência de conflito e intervenções de baixo-risco,
- Proteger direitos humanos e minorias na rotina de trabalho,
- Desenvolver autonomia interna, e
- Intensificar cooperação externa e comunicação.

© Thomas Feltes 3/2006

Gerência + Liderança

Colin Powell, Ex-Secretário do Estado, EUA

“Continue olhando além das superfícies. Não desista só porque você não vai gostar do que encontrar.”

“Se não está quebrado, não conserte” é o slogan do complacente, do arrogante ou do covarde. É uma desculpa para a acomodação. É uma idéia que assume (ou espera) que a realidade seja linear, previsível. Pura fantasia. Nesse tipo de cultura, não há pessoas pró-ativas para solucionar problemas quando estes surgem. Aqui vai uma pequena dica: Não invista nessas companhias”.

© Thomas Feltes 3/2006

“Organização não realiza nada. Planos também não realizam seus objetivos. Teorias de gerenciamento não interessam. Esforços são bem sucedidos ou fracassam por causa das pessoas envolvidas. Somente atraindo as melhores pessoas, você realizará grandes feitos”.

“Numa economia fundada na informação, os melhores recursos são as pessoas. Nós já ouvimos falar tanto disso que já se banalizou. Mas quantos líderes realmente levantam esse debate? Frequentemente, as pessoas assumem o papel de peças de xadrez a serem movimentadas pelos chefes, o que talvez explique porque tantos gerentes bem sucedidos investem seu tempo em fazer negócios, reestruturando e aderindo aos modismos organizacionais. Quantos estão imersos no objetivo de criar um ambiente onde o melhor, o mais brilhante, o mais criativo é atraído, conservado e, mais importante, empoderado no ambiente de trabalho?”

© Thomas Feltes 3/2006

Models of competent leadership

- To serve the citizen by preserving human and citizen rights
- Rejecting irrelevant or political influences
- keeping or reaching high standards concerning the personal, professional and social competence of staff
- Co-operative leadership
- Creating a framework to reach the aims

© Thomas Feltes 3/2006

Standards

- willing to work and take responsibility
- being conscientious on duty
- learning from mistakes
- being an important part in developing an organisation
- improvement of satisfaction
- self-realisation, fulfilment on the job
- delegating tasks and responsibilities

© Thomas Feltes 3/2006

Finally:

Police as a learning enterprise

© Thomas Feltes 3/2006



Police as a learning enterprise

- Be ready to change and try out new policing methods
- be willing to reform its existing structures;
- have the potential to produce well-trained, creative, self-confident staff;
- strive for professionalism;
- run a constantly evolving training programme, open to internal and external influences;
- make a scientific assessment of its own work and training, and of reforms in both areas;
- give its work a scientific grounding by working out theories of policing;
- combine intervention, punitive + preventive strategies, tailored in each case to a given regional situation;
- make police action part of a general blueprint for a "safe and healthy community".*

© Thomas Feltes 3/2006



Thanks!

© Thomas Feltes 3/2006